



**Ministério da Educação**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo**  
**Campus São Paulo**

**PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*:**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA**

**São Paulo/SP**  
**2024**

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

**Luiz Inácio Lula da Silva**

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

**Camilo Santana**

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Getúlio Marques Ferreira**

**REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

**Silmário Batista dos Santos**

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

**Edmur Frigeri Tonon**

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

**Bruno Nogueira Luz**

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

**Carlos Eduardo Pinto Procópio**

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

**Rafael Alves Scarazzati**

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**Adalton Massalu Ozaki**

**DIRETOR DO CAMPUS**

**Alberto Akio Shiga**

**Comissão de Elaboração do Curso**  
**(Portaria do Campus São Paulo nº SPO.084/2024)**

André Eduardo Ribeiro da Silva - presidente

André Henrique Bezerra dos Santos

Dariane Raifur Rossi

Maira Kahl Ferraz

Tathiane Cecília Eneas de Arruda

**Coordenação de Curso**

André Eduardo Ribeiro da Silva

## SUMÁRIO

<b>1. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO .....</b>	<b>4</b>
<b>1.1. Identificação.....</b>	<b>4</b>
<b>1.2. Campus São Paulo.....</b>	<b>4</b>
<b>1.3. Missão do IFSP.....</b>	<b>5</b>
<b>1.4. Histórico Institucional .....</b>	<b>5</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA E CONCEPÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>5</b>
<b>2.1. Características do Município e da Região.....</b>	<b>5</b>
<b>2.2. Justificativa.....</b>	<b>6</b>
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>9</b>
<b>3.1. Objetivo Geral .....</b>	<b>9</b>
<b>3.2. Objetivos Específicos.....</b>	<b>9</b>
<b>4. PÚBLICO-ALVO .....</b>	<b>9</b>
<b>5. PERFIL DO EGRESSO.....</b>	<b>9</b>
<b>6. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO .....</b>	<b>10</b>
<b>6.1. Carga Horária.....</b>	<b>10</b>
<b>6.2. Período e Periodicidade .....</b>	<b>10</b>
<b>6.3. Previsão de Início do Curso .....</b>	<b>10</b>
<b>7. VAGAS.....</b>	<b>10</b>
<b>8. ESTRUTURA CURRICULAR .....</b>	<b>11</b>
<b>9. PLANOS DE ENSINO .....</b>	<b>12</b>
<b>10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....</b>	<b>21</b>
<b>11. CRITÉRIOS DE RENDIMENTO E PROMOÇÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>12. CORPO DOCENTE.....</b>	<b>21</b>
<b>13. SETOR SOCIOPEDAGÓGICO .....</b>	<b>21</b>
<b>14. INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>23</b>
<b>15. CERTIFICAÇÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>16. NORMAS .....</b>	<b>24</b>
<b>17. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## 1. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

### 1.1. Identificação

**NOME:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

**SIGLA:** IFSP

**CNPJ:** 10.882.594/0001-65

**NATUREZA JURÍDICA:** Autarquia Federal

**VINCULAÇÃO:** Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

**ENDEREÇO:** Rua Pedro Vicente, 625 - Canindé - São Paulo - SP

**CEP:** 01109-010

**TELEFONES:** (11) 3775-4502 (Reitoria)

**PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET:** <http://www.ifsp.edu.br>

**ENDEREÇO ELETRÔNICO:** [gab@ifsp.edu.br](mailto:gab@ifsp.edu.br)

**DADOS SIAFI:** UG 15815-4

**GESTÃO:** 26434

**NORMA DE CRIAÇÃO:** Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

**NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO:** Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

**FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE:** Educação

### 1.2. Campus São Paulo

**NOME:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

**CAMPUS:** São Paulo

**SIGLA:** IFSP-SPO

**CNPJ:** 10.882.594/0002-46

**ENDEREÇO:** Rua Pedro Vicente, nº 625, Bairro Canindé, São Paulo – SP, CEP 01109-010.

**TELEFONES:** (11) 3775-4500

**PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET:** <http://spo.ifsp.edu.br>

**DADOS SIAFI:** UG 158270

**GESTÃO:** 26439

**AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO:** § 2º. Do Artigo 5º. da Lei 11.892, de 29/12/2008.

### **1.3. Missão do IFSP**

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento.

### **1.4. Histórico Institucional**

A origem do Instituto Federal São Paulo (IFSP) remonta ao ano de 1909, ainda na Primeira República, momento em que, por meio de decreto federal, foram criadas Escolas de Aprendizes e Artífices em cada capital de estado, todas custeadas pela União. O objetivo era oferecer ensino gratuito e profissional para a formação de uma mão de obra minimamente especializada que pudesse favorecer o desenvolvimento econômico nacional. Em São Paulo, os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade.

O ensino profissional no Brasil passou por inúmeras transformações desde então. Nesse percurso histórico, a instituição de ensino de São Paulo também experimentou mudanças no seu perfil, na oferta de cursos e em sua própria denominação - Escolas de Artífices, Liceu Industrial, Escola Industrial, Escola Técnica, Escola Técnica Federal e CEFET. Todas essas fases contribuíram para firmar o caráter do IFSP, assegurando a oferta de trabalhadores qualificados para as demandas do mercado nacional.

Atualmente a instituição é capaz de atuar em diferentes frentes de ensino: desde a modalidade integrada no nível técnico até o ensino superior; desde a oferta de oportunidades para aqueles que não conseguiram acompanhar a escolaridade regular até a promoção de cursos de pós-graduação. O compromisso com a qualidade e a oferta de formação em diferentes níveis e distintas áreas do saber auxiliam na consolidação do IFSP como referência para a pesquisa e o ensino público no estado de São Paulo, articulando a reflexão crítica, a ciência, a cultura, a tecnologia e a produção material às demandas do país.

## **2. JUSTIFICATIVA E CONCEPÇÃO DO CURSO**

### **2.1. Características do Município e da Região**

O Campus São Paulo do Instituto Federal de São Paulo está situado na maior metrópole do Brasil e numa das maiores do mundo. A população do município de São Paulo, com quase 12 milhões de habitantes, ultrapassa a de muitos países, inclusive. Além disso, trata-se da cidade mais rica do país. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - o PIB do

município foi de 828,9 bilhões de reais em 2023, ou seja, São Paulo respondeu por 9,2% do PIB brasileiro, com uma renda *per capita* de R\$ 66.872,84 para o ano de 2021. Ora, uma metrópole desse porte necessita e abriga um leque variadíssimo de atividades.

No tangente ao IFSP e ao propósito do curso de Especialização em Ensino de Geografia, que é a formação continuada de professores e cujo escopo é a melhoria da educação, a cidade de São Paulo certamente será beneficiada, sobretudo pela injustificável carência desse tipo de curso, ainda mais quando ofertado presencialmente e por uma instituição pública.

O curso proposto possui um potencial de desenvolvimento socioeconômico e cultural, pois, novamente conforme dados do IBGE (2020) em se tratando da cidade de São Paulo, há aproximadamente 382 mil matrículas no ensino médio, das quais a ampla maioria é da rede pública - 84% -; além disso, são, praticamente, 27 mil professores que atendem tal clientela (Fonte: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> Acesso 5 Abr. 2023). Considerando-se os dados acima, há literalmente milhares de professores na cidade de São Paulo que potencialmente podem ter sua formação adensada para atuar junto aos estudantes paulistanos do Ensino Médio na disciplina de geografia e, assim, incrementar a qualidade da educação de nível médio, que, segundo os mais recentes dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) tem sido a etapa mais desafiadora da educação básica brasileira, inclusive na cidade de São Paulo. Considerando as cidades conurbadas a São Paulo - área denominada como região metropolitana de São Paulo, conhecida também por Grande São Paulo - , o curso, bem como seus respectivos efeitos formativos, pode ter um alcance ainda maior.

## **2.2. Justificativa**

Conforme a lei que institui os Institutos Federais, o IFSP estabelece em seu estatuto, Art. 2º, que é uma instituição de educação superior, básica e profissional, cuja vocação é para o ensino, a pesquisa e a extensão, com prerrogativas, do ponto de vista legal, equivalentes às Universidades Federais. A atuação do IFSP é compreendida enquanto conjunto de ações que visam conjugar os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos com a ciência, com a técnica, com a cultura e com as atividades produtivas; dentre eles, segundo o seu estatuto, em seu Art. 5º, inciso VI, “qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de Ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino.” Tal formação é imprescindível para o desenvolvimento do país, pois a

educação é um dos vetores principais para tanto - senão o principal. Destarte, uma formação que integre o saber docente teórico e prático com vistas à melhoria da educação é imprescindível para uma instituição como o IFSP; a educação exercida no IFSP deve contribuir para a melhoria da educação pública por meio, também, da formação de professores, seja inicial ou continuamente.

A Lei nº13.415/2017, que disciplinou a reforma do Ensino Médio, alterou a redação da LDB (Lei nº9.394/1996), levando essa reforma do Ensino Médio a desdobramentos que ainda não podem ser plenamente notados, porém, de acordo com Ribeiro, L.O.M.; Ribeiro, W.O, 2020 (<http://dx.doi.org/10.24220/2318-0870v25e2020a4541>) “devem ocasionar, entre outras consequências, perdas na formação voltada à construção de um sujeito social complexo atuante no âmbito profissional e também em outras esferas da vida social”. Somando a isso, em perspectiva histórica, a geografia como disciplina escolar é bastante antiga, anterior mesmo aos primeiros cursos de nível superior na área – até meados dos anos de 1950, marcando uma formação única em história e geografia. Noutras palavras, a geografia no Ensino Médio sofreu de uma formação específica e muitos cursos universitários, mesmo após a Reforma de 1968 ou até mesmo por conta dela apartaram a licenciatura dos bacharelados, pretensamente voltados para interesses estatais e elitistas. Ora, uma das consequências desse afastamento é a persistência e incremento de docentes de geografia sem a formação na área, fato também motivado, inclusive, pela atribuição legal de licenciados em geografia a profissionais oriundos de áreas tão diversas como história, geociências, ciências sociais etc., devendo ainda ser destacado que muitos pedagogos não somente exercem o magistério de disciplinas de Ensino Médio no Brasil como são por excelência os professores da disciplina no Ensino Fundamental I. Finalmente, a prática profissional aponta para uma lacuna, a qual assinala um diferencial em nossa proposta: a pouca oferta de cursos objetivando a atualização pedagógica de professores de geografia; como sabemos (e isso é fundamental), profissionais não necessariamente oriundos de cursos de licenciatura na área. Há especializações em ensino de geografia em instituições privadas; ainda assim, com falta de continuidade; irregulares. Por outro lado, as instituições públicas tendem a ofertar programas stricto sensu; mais focados em pesquisas acadêmicas.

Diante dessas premissas, a necessidade deste curso se dá por variadas razões que se apresentam como desafios à melhora da educação pública brasileira. De acordo com os dados do Censo Escolar de 2015, metade dos professores do ensino médio dá aulas de disciplinas para as quais não possui formação específica. E, mais uma vez, a geografia tem resultados ruins nesse quesito.

Nesse sentido, destaca-se que a realização do curso de Especialização *Lato Sensu* em Ensino de Geografia apresenta-se como uma medida benéfica para aprimorar a qualidade do ensino dessa disciplina. Tal iniciativa proporcionará aos professores subsídios técnicos e teóricos relevantes para o adequado desempenho de suas funções no contexto do ensino de Geografia, o que contribuirá para a formação de docentes nessa área do conhecimento. Além disso, o curso em questão representa uma oportunidade para o aprimoramento profissional dos professores já graduados em Geografia, uma vez que é direcionado ao ensino e, portanto, está voltado ao desenvolvimento do trabalho docente em sala de aula.

Dessa maneira, intenciona-se oferecer cursos de formação continuada de acordo com as necessidades postas pela educação pública brasileira, que se manifestam cotidianamente no trabalho dos docentes no espaço da escola e da sala aula, de modo a fortalecê-los no enfrentamento dos desafios postos por esse labor. Considera-se o pressuposto de que o processo formativo do profissional da educação, como de qualquer outra área, é constante e, portanto, permanentemente inconcluso. É crucial propiciar uma formação contínua aos profissionais da educação pública. O curso de Especialização em Ensino de Geografia se justifica, portanto, como uma manifestação no âmbito do Campus São Paulo do IFSP como ação de formação continuada; como contribuição para que haja o incremento da formação docente para o desempenho mais eficaz de seu trabalho e a consequente melhoria da qualidade da educação pública.

Para atingir os objetivos propostos, entende-se que o conjunto de disciplinas deve ter como eixos: a retomada de temáticas da Geografia num prisma educacional conjuntamente com o aprofundamento desses mesmos temas, verticalizando-os. Assim, o primeiro eixo, que é estabelecido como Eixo Principal, consiste em refletir junto ao futuro especialista em ensino de geografia sobre sua prática de sala de aula amparado em aspectos teóricos do ensino da disciplina, sendo o eixo norteador das disciplinas do curso - disciplinas de ensino. Visa-se aqui fornecer conteúdos e estratégias por meio das quais o professor deverá construir conhecimentos e práticas da geografia, para que possa desempenhar bem seu trabalho junto aos alunos. Pensando nos docentes que têm alguma necessidade de atualizar o que foi estudado em sua formação inicial no que diz respeito ao conteúdo específico da disciplina, ou em professores que, embora atuem como docentes da disciplina de Geografia, não possuem formação ou domínio pleno do conteúdo específico, estrutura-se um segundo eixo, voltado às disciplinas e elementos de pesquisa e de elaboração teórica. Ou seja, os professores terão conteúdos disciplinares para que possam desenvolver tal aptidão, divididos entre as diferentes ramificações da Geografia. É importante salientar que o ânimo teórico e prático perpassa todos os eixos e disciplinas de modo a proporcionar

uma formação integrada e sólida aos professores nas diferentes dimensões de seu trabalho como profissional da educação.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo Geral**

O curso de Especialização em Ensino de Geografia, em conformidade com aspectos legais que o regem, tem como objetivo fornecer a melhoria permanente da educação por meio da valorização de seus profissionais e da sólida formação teórica e prática que contemple o fazer educativo próprio do professor de Geografia.

#### **3.2. Objetivos Específicos**

- Contribuir na qualificação do professor comprometido com um processo de ensino e aprendizagem participativo e significativo;
- Propiciar a formação continuada dos docentes com vistas à promoção do conhecimento, dos valores da democracia, da defesa dos direitos humanos, da ética, do respeito ao meio ambiente e da valorização das relações étnico-raciais baseadas no respeito mútuo;
- Garantir a articulação entre os conhecimentos, metodologias e conteúdos acadêmicos, e os conhecimentos e práticas detidos pelos professores;
- Qualificar o professor por meio da atualização de conhecimentos e agregação de novas linguagens que promovam a articulação efetiva entre teoria e prática, objetivando a aprendizagem e melhoria do ensino básico.

### **4. PÚBLICO-ALVO**

O público-alvo é, em ordem de prioridade, professores que ministram aulas de Geografia na rede pública sem a formação específica, professores graduados em geografia, atuantes nas redes de ensino públicas na disciplina, e, por fim, profissionais do ensino em geral.

### **5. PERFIL DO EGRESSO**

O/a professor/a especializado/a em Ensino de Geografia será capaz de compreender as especificidades do ensino de Geografia, além de conhecer possibilidades de métodos e conteúdos para a promoção do processo ensino-aprendizagem na disciplina. Outrossim, articular conhecimentos, metodologias e conteúdos acadêmicos do ensino, visando a integração efetiva entre teoria e prática, entre os conhecimentos apreendidos e o trabalho em sala de aula. O/a

especialista formado compreenderá o ensino de geografia como histórica e socialmente contextualizado, coadunando-se à formação do educando. Desse modo, será capaz de desenvolver uma práxis pedagógica reflexiva e crítica do ensino de geografia, além de conhecer as relações possíveis da Geografia com as Ciências Humanas, bem como de promover o conhecimento, os valores caros a uma sociedade de livre-expressão, democrática, ética e plural.

## **6. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO**

### **6.1. Carga Horária**

O curso de especialização em Ensino de Geografia possui carga horária total de 370,50 horas, tendo as aulas duração de 45 minutos.

### **6.2. Período e Periodicidade**

O curso terá duração de três semestres, ou seja, um ano e meio, possuindo ingresso anual de estudantes. As disciplinas do curso serão ministradas de forma presencial, às terças-feiras e às e quintas-feiras, em aulas noturnas. O tempo máximo para integralização do curso, inclusive com as dependências, conforme a Resolução IFSP 04/2021, será de 30 meses, sem possibilidade de recurso para extensão de prazo.

As atividades externas (trabalho de campo, visitas técnicas, visitas educativas, aulas na rua, etc) ocorrerão em período separado do horário das disciplinas em tela do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Geografia, aos sábados.

Outrossim, levando em conta que o curso é direcionado à formação docente e considerando o estabelecido na IN 1/2019 e nas diretrizes do Ministério da Educação acerca da Educação em Direitos Humanos (EDH) a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições, o curso de Especialização *lato sensu* em Ensino de Geografia apresenta estratégias de abordagem transversal da educação em Direitos Humanos por meio de ações curriculares descritas nos planos de ensino dos seguintes componentes curriculares: Territorialidades Culturais, Conflitos Socioambientais Brasileiros e Metodologias do Ensino de Geografia. Já no que reporta às ações extracurriculares, estas são representadas por atividades temáticas (palestras, mesas-redondas, rodas de conversa, oficinas temáticas e trabalhos de campo) desenvolvidas durante os eventos acadêmicos realizados na instituição, em especial dos voltados exclusivamente para as pesquisas de pós-graduação no campus como o Encontro de Iniciação Científica e Pós-Graduação do Campus São Paulo (EICPOG), ou de todo o IFSP como o Congresso de Pós-Graduação do IFSP (CONPOG) e o Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia (CONICT), organizados anualmente.

### 6.3. Previsão de Início do Curso

Conforme o PDI do Campus São Paulo 2019/2023, está prevista a implantação do curso de Especialização em Ensino de Geografia com entrada anual. O intuito é que o primeiro processo seletivo seja para o segundo semestre de 2024. Portanto, o início deste curso está previsto para o segundo semestre de 2024.

### 7. VAGAS

Cada turma do curso é composta por 30 vagas (ingresso anual). Conforme a Resolução do IFSP 04/2021, a cada processo seletivo, haverá reserva de vagas para candidatos por meio de políticas de ações afirmativas conforme estabelecido nos regulamentos da pós-graduação do IFSP.

### 8. ESTRUTURA CURRICULAR

		<b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO</b> (Criação: Lei nº 11892 de 29/12/2008)						
		Campus: São Paulo Criado pelo §2º do art. 5º da Lei 11.892 de 29/12/2008						
<b>ESTRUTURA CURRICULAR:</b> <b>ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA</b> Base Legal: Lei nº 9394/96, Decreto nº 5154/2004 e Resolução CNE/CES nº 1/2018								
<b>Habilitação Profissional: Especialista em Ensino de Geografia</b>								
<b>Carga horária total do curso: 430h</b>								
Disciplina	Código	Teoria/ Prática	Nº Prof.	Aulas por semana			Total de aulas	Totalde horas
				1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre		
Epistemologia da Geografia	E1EPG	T	1	3			57	42,75
Ensino de Solo e Relevo	E1ESR	T	1	4			76	57,00
Cartografia Escolar e Geotecnologias	E2CEG	T/P	1	3			57	42,75
Aspectos Fisiográficos da Terra: Clima e Biota no Ensino da Geografia	E2AFT	T/P	1		4		76	57,00
Territorialidades Culturais	E2TCT	T	1		4		76	57,00
Metodologias do Ensino de Geografia	E3MEG	T	1			4	76	57,00
Conflitos Socioambientais Brasileiros	E3CSB	T/P	1			4	76	57,00
<b>Total acumulado de aulas / horas</b>							<b>494</b>	<b>370,50</b>
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>								<b>00</b>
<b>Atividades Complementares</b>								<b>00</b>
<b>Total Geral</b>								<b>370,50</b>

9. PLANOS DE ENSINO<sup>1</sup>

	<p style="text-align: center;">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO</p>	
<p><b>1. IDENTIFICAÇÃO</b></p>		
<p><b>CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA</b> Componente Curricular: Epistemologia da Geografia</p>		
Semestre: 1º	Código: E1EPG	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas (45 min.): 57	Total de horas: 42,75
Abordagem metodológica: (X) T    ( ) P    ( ) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não Quais:	
<p><b>2. EMENTA</b></p> <p>A disciplina trata dos aspectos teóricos, do método e da pesquisa em Geografia. Para isso, aborda-se a temática de maneira a ofertar ao discente um leque de possibilidades teóricas e metodológicas encontradas no bojo da disciplina. Importa compreender o desenvolvimento da Geografia como ciência, desde as relações homem-natureza até os processos de produção do espaço geográfico. Assim, para a compreensão dos múltiplos objetos da geografia, deve-se estudar as várias concepções e o entrelaçamento dos conceitos e categorias desse campo do conhecimento, como espaço geográfico, território/territorialidades, lugar, paisagem, região e rede, escalas.</p>		
<p><b>3. OBJETIVOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a amplitude de possibilidades teóricas e metodológicas de pesquisa em Geografia.</li> <li>- Compreender os principais conceitos e categorias presentes no arcabouço metodológico da ciência geográfica.</li> <li>- Propiciar formas para organizar e realizar uma pesquisa científica em Geografia.</li> <li>- Articular conhecimentos básicos e aplicados sobre os conceitos da geografia no que tange ao contexto da Educação Básica.</li> </ul>		
<p><b>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Teoria e método: diferenças e similitudes.</li> <li>- A constituição da ciência geográfica.</li> <li>- Os objetos da Geografia.</li> <li>- Categorias e conceitos da Geografia.</li> <li>- A elaboração de uma pesquisa: aspectos pragmáticos.</li> </ul>		
<p><b>5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>CASTRO, I. E. (org.) <b>Geografia: Conceitos e Temas</b>. 17ª ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2017.</p> <p>GOMES, P. C. da C. <b>Geografia e modernidade</b>. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.</p> <p>LIRA, L. A. de; SPÓSITO, E. S.; CLAUDINO, G. dos S. (org.). <b>Teorias na geografia II: manifestação da natureza</b>. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2022.</p> <p>SANTOS, M. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. <b>Boletim Paulista de Geografia</b>, [S. l.], n. 54, p. 81-100, 2017. Disponível em: <a href="https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/1092">https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/1092</a></p>		

<sup>1</sup> Afora as referências bibliográficas disponíveis online, todas as obras citadas nas *bibliografias básicas* encontram-se no acervo do campus São Paulo do IFSP.

**5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- GÓMEZ MENDOZA, J., MUÑOZ JIMÉNES, J., ORTEGA CANTERO, N. **El Pensamiento Geográfico**. Madrid, Alianza Editorial, 1982.
- JAMES, P. **All Possible Worlds? a history of geographycal ideas**. Indianapolis, The Bobbs-Merrill Company, 1977.
- JOHNSTON, R. J. **Geografia e Geógrafos**. São Paulo, Difel, 1986.
- HARTSHORNE, R. **Questões sobre a Natureza da Geografia**. Rio de Janeiro, IPGH, Comissão de Geografia, 1969.
- MENDONÇA, F. **Geografia física: ciência humana?** São Paulo: Contexto, 1989.
- MORAES, A.C.R. **A gênese da geografia moderna**. São Paulo, HUCITEC, 1989, 206 p.
- \_\_\_\_\_. **Ideologias geográficas**. HUCITEC, São Paulo, 1988, 156 p.
- MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** São Paulo: Contexto, 2006.
- SANTOS, M. **Por uma Geografia nova**. São Paulo: EDUSP, 2007.
- \_\_\_\_\_. **A natureza do Espaço: Técnica e tempo, razão e Emoção**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2004.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> São Paulo Campus São Paulo</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO</p>	
<p><b>1. IDENTIFICAÇÃO</b></p>		
<p><b>CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA</b> Componente Curricular: Ensino de Solo e Relevo</p>		
Semestre: 1º	Código: E1ESR	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas (45 min.): 76	Total de horas: 57,00
Abordagem metodológica: (X) T    ( ) P    ( ) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Sim Quais: Trabalho de campo	
<p><b>2. EMENTA</b> A disciplina aborda conhecimentos básicos e específicos de Geomorfologia e Pedologia e sua aplicação no contexto da Educação Básica, destacando, sobretudo, os métodos de abordagem desses conhecimentos no ensino.</p>		
<p><b>3. OBJETIVOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender os fundamentos teóricos básicos da Geomorfologia e da Pedologia e suas relações com as demais áreas do conhecimento.</li> <li>- Analisar os impactos das ações humanas na dinâmica das paisagens, com destaque para solo e relevo.</li> <li>- Refletir sobre as metodologias de ensino dos solos e relevo, visando uma abordagem integrada dos elementos naturais e humanos.</li> <li>- Articular conhecimentos básicos e aplicados da Geomorfologia e da Pedologia no contexto da Educação Básica.</li> </ul>		

#### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Evolução do pensamento geomorfológico e pedológico.
- Teoria Geossistêmica e sua contribuição ao estudo do relevo e dos solos.
- Processos endógenos e suas influências na formação da paisagem.
- Zonas morfoclimáticas e interações clima-solo-relevo.
- Processos fluviais e morfogênese.
- Solos: composição, morfologia e fatores de formação.
- Processos pedogenéticos e diversidade pedológica.
- Relevo e solos do Brasil.
- Atividades antrópicas e seus impactos geomorfológicos e pedológicos.
- Crise ambiental e os impactos nos solos e relevos.
- Metodologias de ensino de solo e relevo.
- Estratégias para o ensino de Geomorfologia e Pedologia na educação básica e suas inter-relações com a temática ambiental.

#### 5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CUNHA, S. B. (org.) **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. 7ª ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2007.
- LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
- VENTURI, L. A. B. (org.) **Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo: Editora Sarandi, 2011.

#### 6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERTOLINI, W. Z. **O ensino do relevo: noções e propostas para uma didática da Geomorfologia**. 2010. 110 f. Dissertação (Mestrado em Geografia e Análise Ambiental) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/MPBB-86JKC3>. Acesso em: 22 out. 2020.
- FONSECA, C. N. O relevo para se pensar geograficamente na escola básica: a importância do diálogo entre as escalas e o seu exercício ao longo da Depressão Cuiabana. **Revista Geoaraguaia**, Barra do Garças, v. 9, n. 2, p. 123-141, Jul. 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/view/8452/pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.
- LEPSCH, I. F. **19 Lições de Pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- LIMA, V.C., LIMA, M.R., SIRTOLI, A.E., SOUZA, L.C.P., MELO, V.F. Projeto Solo na Escola: o solo como elemento integrador do ambiente no ensino fundamental e médio. **Expressa Extensão**, Pelotas, v.7, n. especial. CD-Rom. (ISSN 1414-4190). Disponível em: <http://www.escola.agrariasufpr.br/texto3.html>
- MUGGLER, C. C.; SOBRINHO, F.A.P. & MACHADO, V. A. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v. 30, p. 733-740, 2006. ROSS, J. L. S. (org.) **Geografia do Brasil**: São Paulo: EDUSP, 2003

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> São Paulo Campus São Paulo</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO</p>	
<p><b>1. IDENTIFICAÇÃO</b></p>		
<p><b>CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA</b> Componente Curricular: Cartografia Escolar e Geotecnologias</p>		
Semestre: 1º	Código: E2CEG	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas (45Min.): 57	Total de horas: 42,75
Abordagem metodológica: <input type="checkbox"/> T <input type="checkbox"/> P <input checked="" type="checkbox"/> T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Sim Quais: Laboratório de Cartografia/Informática	
<p><b>2. EMENTA</b></p> <p>A disciplina trata da alfabetização cartográfica visando ao desenvolvimento do raciocínio espacial por meio da geração de mapas, materiais didáticos cartográficos e desenvolvimento de técnicas e práticas didáticas da cartografia digital no ensino da Geografia.</p>		
<p><b>3. OBJETIVOS</b></p>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar a cartografia como linguagem própria da geografia voltada ao ensino;</li> <li>- Identificar, analisar e elaborar diferentes recursos cartográficos voltados para o ensino da Geografia;</li> <li>- Conhecer os princípios da Geotecnologia aplicada ao ensino de Geografia.</li> </ul>		
<p><b>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- A Cartografia e a Cartografia Escolar – aproximações e diferenciações;</li> <li>2- A alfabetização cartográfica na escola básica;</li> <li>3- A linguagem e os elementos principais para elaboração dos mapas;</li> <li>4- Introdução aos SIGs (Sistema de Informações Geográficas) na geografia escolar;</li> <li>5- Construções de recursos didáticos cartográficos.</li> </ol>		
<p><b>5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>ALMEIDA, R. D. <b>Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola</b>. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>_____. <b>Novos rumos da cartografia escolar - currículo, linguagem e tecnologia</b>. São Paulo: Contexto, 2011, p. 121-135.</p> <p>BREDA, T.; STRAFORINI, R. Alfabetizar letrando: possibilidades para uma cartografia porosa. <b>Ateliê Geográfico</b>. Goiânia. V.14. n.2. ago. 2020, p. 280 -297. Disponível em: <a href="https://revistas.ufg.br/atelie/issue/view/2151">https://revistas.ufg.br/atelie/issue/view/2151</a></p> <p>FLORENZANO, T. G. <b>Iniciação em sensoriamento remoto</b>. 3ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.</p> <p>PASSINI, E. <b>O espaço geográfico: ensino e representações</b>. 16ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.</p>		

**6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAZETTA, V. **Aproximações e distanciamentos entre a linguagem cartográfica e outras linguagens.** Biblio 3w, Barcelona, v. XIV, p. 1-14, 2009. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/bw-14.htm>

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

NOGUEIRA, R. E. A disciplina da cartografia escolar na universidade. **Revista Brasileira de Cartografia.** Edição Especial, n. 63, p. 11-17, 2011. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistabrasileiracartografia/issue/view/1644>

NOVO, E. M. L. de M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações.** 4ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

SILVA, C. A; SCHIPPER, I. Cartografia da ação social: reflexão e criatividade no contato da escola com a cidade. **Revista Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 08, n. 1, p. 25-39, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/issue/view/292>



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO  
CAMPUS SÃO PAULO

**1. IDENTIFICAÇÃO****CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA**

Componente Curricular: Aspectos fisiográficos da Terra: clima e biota no ensino da geografia

Semestre: 3	Código: E2AFT	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas (45 min.): 76	Total de horas: 57,00
Abordagem metodológica: ( ) T ( ) P (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Sim Quais: trabalhos de campo e visitas a instituições.	

**2. EMENTA**

A disciplina visa a compreender e analisar o comportamento climático da atmosfera e busca o entendimento das conexões deste com a dinâmica da biosfera por meio de uma visão geossistêmica. Pretende, a partir dessa compreensão, refletir sobre as transposições didáticas passíveis de serem

aplicadas e articuladas com as práticas educativas da educação básica.

**3. OBJETIVOS**

- Entender as interações e relações básicas entre a climatologia e a biogeografia;
- Fomentar a crítica frente aos problemas ambientais e relacioná-los às interferências humanas;
- Analisar práticas de ensino voltadas à climatologia e à biogeografia;
- Dialogar sobre clima e biota com saberes não-ocidentais no intuito de ampliar o debate decolonial e étnico-racial sobre o tema em sala de aula.

#### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções básicas de Climatologia e Biogeografia;
- Interações e conexões entre a superfície e atmosfera e sua contribuição na produção de climas e microclimas;
- Impacto antrópico sobre o clima: mudanças climáticas globais;
- Os grandes padrões mundiais de distribuição da biota;
- Características dos domínios morfoclimáticos brasileiros;
- Climatologia e biogeografia no ensino de geografia;
- Desequilíbrios ambientais e atmosféricos em microescalas: estudos de caso
- Clima e biota nos saberes não-ocidentais e seu uso em sala de aula.

#### 5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 5ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

CHRISTOPHERSON, R. **Geossistemas: Uma introdução à geografia física**. 9ª ed. Trad. Francisco Aquino. Porto Alegre: Bookman, 2017.

CONTI, J. B.; FURLAN, S. Geoecologia: o clima, os solos e a biota. *In*: ROSS, J. L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2019.

ROCHA, Y. Sabedorias botânicas. **Estudos Afro-Brasileiros**, v. 1, p. 247-283, 2020. Disponível em; <https://www.estudosafrobrasileiros.com.br/index.php/eab/issue/view/1>

#### 6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. Sunderland: Sinauer, Tradução Editora Funpec. 2ª ed. 2006.

FURLAN, S. Ângelo. Florestas culturais: manejo sociocultural, territorialidades e sustentabilidade. **Agrária** (São Paulo. Online), [S. l.], n. 3, p. 3-15, 2005. DOI: 10.11606/issn.1808-1150.v0i3p3-15. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/agraria/article/view/85>

GILLUNG, J. Biogeografia: a história da vida na Terra, **Revista da Biologia** (USP), vol. Esp. Biogeografia: p. 1-5, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revbiologia/issue/view/8247>

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo, Oficina de textos, 2007.

RICKLEFS, R. A **Economia da Natureza**. Trad. Pedro Lima-e-Silva. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História ecológica da Terra**. São Paulo, Ed. Blücher, 1994.

SILVA, M. S.; CARDOS, C. Desafios e perspectivas para o ensino de climatologia geográfica na escola. **Revista Geosaberes (UFC)**, vol. 10, n. 20, p. 1-17, abr-2019. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/issue/view/29>



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO  
CAMPUS SÃO PAULO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

#### CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Territorialidades Culturais

Semestre: 2º

Código: E2TCT

Nº de professores: 1

Nº de aulas semanais: 3

Total de aulas (50 min.): 76

Total de horas: 56,00

Abordagem metodológica:  
(X) T ( ) P ( ) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?  
Não  
Quais:

### 2. EMENTA

A disciplina trata da cultura e suas múltiplas manifestações no espaço, por meio da expressão de territorialidades. Para isso, faz-se necessário a busca por interdisciplinaridade, especialmente com a antropologia, sociologia, história e artes, com a intenção de aprofundar conceitos que elucidam sobre as práticas e significados no cotidiano.

### 3. OBJETIVOS

- Compreender os conceitos de território e cultura.
- Entender os processos de territorialidades.
- Interpretar manifestações culturais em suas diferentes territorialidades e práticas.
- Entender as questões de gênero e raciais expressas no território.

### 4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O território na Geografia;
- Territórios micropolíticas e resistência;
- Territorialidades;
- Conceituações de cultura e culturas;
- Geografia humanista e fenomenologia;
- Histórico da geografia cultural;
- Territorialidades nos sistemas religiosos;
- Os conceitos de gênero, sexualidade e identidade e suas representações territoriais;
- Territórios negros e micro África.

### 5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

ROLNIK, R. Territórios negros nas cidades brasileiras. **Estudos Afro-asiáticos**, RJ, v. 17, p. 19-41, setembro, 1989.

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/synthesis/article/download/46031/30969>

**6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AZEVEDO, A. M. **Sambas, quintais e arranha-céus: as micro-áfricas em São Paulo**. 2. ed. São Paulo: Olho D'Água, 2017.

BONNEMAISON, J. Viagem em torno do território. CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (Orgs.). **Geografia cultural: um século (3)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Florianópolis, EdUFSC, 1995.

DOZENA, A. **A geografia do samba na cidade de São Paulo**. São Paulo: Polisaber, 2011. 264p.

HAESBEART, R. Hibridismo, mobilidade e multiterritorialidade numa perspectiva geográfico-cultural integradora. SERPA, Â. **Espaços culturais, vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008.

SEABRA, O. C. de L. Territórios do uso: Cotidiano e modos de vida. **Revista Cidades**. v.1 n.2. Presidente Prudente. 2004, p. 181-206. Disponível em:

<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/issue/view/160>

SILVA, J. M. Geografias Subversivas: discurso sobre espaço, gênero e sexualidade. Ponta Grossa: **Todapalavra**, 2009.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL</b> São Paulo Campus São Paulo</p>		<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO CAMPUS SÃO PAULO</p>	
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA</b>			
Componente Curricular: Metodologias do Ensino de Geografia			
Semestre: 3º	Código: E3MEG	Nº de professores: 1	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas (50 min.): 76	Total de horas: 57,00	
Abordagem metodológica: (X) T    ( ) P    ( ) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não Quais:		
<b>2. EMENTA</b>			
A disciplina visa propor a compreensão dos conceitos, das categorias e linguagens basilares da Geografia de forma articulada com as proposições pedagógicas voltadas para o ensino de Geografia na Educação Básica.			
<b>3. OBJETIVOS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- compreender como ocorreu o desenvolvimento da Geografia escolar;</li> <li>- discutir diferentes concepções teóricas e metodológicas sobre o ensino e a aprendizagem em Geografia;</li> <li>- refletir sobre os conteúdos e os conceitos geográficos existentes nos materiais didáticos disponíveis;</li> <li>- elaborar e produzir materiais didáticos voltados para o ensino da Geografia, considerando as práticas pedagógicas e a realidade da escola.</li> </ul>			

**4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Geografia: da ciência para sala de aula;
- Perspectivas metodológicas em ensino de Geografia;
- Métodos interdisciplinares: possibilidades das conexões da Geografia com demais disciplinas;
- 4- Práticas inclusivas;
- 5- Questões de gênero, questões étnico-raciais e pedagogias decoloniais;
- 6- A avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia.

**5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTELLAR, S. M. V. e MORAES, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo, CENGAGE, 2010.  
 CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, Escola e a Construção de Conhecimentos**. Campinas-SP: Papirus, 1998.  
 LIMA, A. E. F., SILVA, D. R. da, ARAÚJO, E. F. de. Metodologias Ativas em Geografia: experiências docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 9, n. 18, p. 1-13, mai./ago. 2018. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes>

**6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAVALCANTI, L. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Editora Alternativa, 2002.  
 CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino da Geografia: caminhos e encantos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.  
 PORTUGAL, JU. F. e CHAIGAR, V. A. M. **Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de geografia**. Curitiba: CRV, 2012.  
 REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. **Geografia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
 RUDNICK, R.; SOUZA, S. de. **O ensino de geografia e suas linguagens**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Metodologia do Ensino de História e Geografia).  
 SAMPAIO, A. de A. M e SAMPAIO, A. C. F. (Org.) **Ler o mundo com as mãos e ouvir com os olhos: reflexões sobre o ensino de Geografia em tempos de inclusão**. Uberaba, 2011.  
 SIBILIA, P. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. 1ª ed. Contraponto, 2012.  
 SUERTEGARAY, D. M. A. **Geografia e ambiente: desafios ou novos olhares**. In: SUERTEGARAY, D. M. A. **Religar a Geografia: Natureza e Sociedade**. Porto Alegre: Compasso, 2017.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
 CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO  
 CAMPUS SÃO PAULO

**1. IDENTIFICAÇÃO****CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA**

Componente Curricular: Conflitos Socioambientais Brasileiros

Semestre: 3º	Código: E3CSB	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas (45 min.): 76	Total de horas: 57,00
Abordagem metodológica: ( ) T ( ) P (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não Quais: Trabalhos de campo	

**2. EMENTA**

Esta disciplina tem como foco central a realização de uma discussão contemporânea dos conflitos socioambientais considerando as relações de poder e desigualdades daí decorrentes, assim como os processos de instalação de projetos de desenvolvimento governamentais e privados; Tais relações ainda serão percebidas na efetivação de unidades de conservação que implicam na expulsão e criminalização de populações tradicionais e outros grupos sociais por meio da problematização e complexação destes conflitos através de uma reflexão crítica numa perspectiva interdisciplinar e numa educação ambiental transformadora.

**3. OBJETIVOS**

- Compreender as origens, características, dimensões, vertentes, e principais contribuições, com ênfase na temática sobre conflitos Socioambientais e territoriais,
- Desenvolver o pensamento crítico frente a diferentes abordagens socioambientais, como: sociedade e natureza, política e gestão ambiental, sustentabilidade;
- Articular conhecimentos da educação ambiental voltada ao ensino básico;

**4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1-Conflitos socioambientais-Conceitos
- 2-Tipologias dos conflitos socioambientais no Brasil
- 3-Conflitos socioambientais e ordenamento territorial:
- 4-Grandes projetos de desenvolvimento: agropecuária, mineração, hidroelétricas e suas implicações;
- 5- Unidades de Conservação e seus conflitos socioambientais;
- 6-Sustentabilidade e educação ambiental;

**5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BECKER, B. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007a.
- \_\_\_\_\_. A Amazônia e a política ambiental brasileira. SANTOS, M. *et al.* **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007b. (Col. Espaço, Território e Paisagem). p. 22-40.
- FERREIRA, L. Dimensões humanas da biodiversidade: mudanças sociais e conflitos em torno de áreas protegidas no Vale do Ribeira, SP, Brasil. **Ambiente e Sociedade**, Campinas, v. 7, n.1, p. 47-68, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/gkMRXNwKjfvGpB5hB54HVYk/?format=pdf&lang=pt>
- SOUZA, A.; FERRÃO, E. Ribeirinhos do Mapuá. MOTA, G. *et al.* **Caminhos e lugares da Amazônia: ciência, natureza e territórios**. Belém: GAPTA/UFGPA, 2009. p. 225-235. Disponível em: [https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/136/1/Livro\\_CaminhosLugaresAmazonia.pdf](https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/136/1/Livro_CaminhosLugaresAmazonia.pdf)

**6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ACSERLALD, H. (Org.). **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará. 2004
- CÂNDIDO, A. **Parceiros do Rio Bonito**. São Paulo: Duas Cidades, 1987.
- CANTO, O. **Várzea e varzeiros: a vida de um lugar no Baixo Amazonas**. Dissertação (Mestrado em Geografia Agrária) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998
- FUKS, M. **Conflitos ambientais no Rio de Janeiro: ação e debate nas arenas públicas**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001.
- GERHARDT, C.; ALMEIDA, J. A dialética dos campos sociais na interpretação da problemática ambiental: uma análise crítica a partir de diferentes leituras sobre os problemas ambientais. **Ambiente e Sociedade**, Campinas, v. 3, n. 2, p.53-83, 2005.
- TOCANTINS, L. **O rio comanda a vida**. Rio de Janeiro: Record, 1988.
- ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K. (Org.). **Desenvolvimento e conflitos ambientais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

**10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

A proposta deste curso não prevê a realização de TCC.

## 11. CRITÉRIOS DE RENDIMENTO E PROMOÇÃO

Será considerado aprovado o estudante que obtiver em cada componente curricular nota igual ou superior a 6 (seis), com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas. Caberá ao docente de cada disciplina estabelecer critérios e instrumentos de avaliação mais adequados ao objetivo geral do curso e ao de sua disciplina especificamente.

Considera-se retido: (I) o estudante que obtiver frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas, independentemente da nota que tiver alcançado; (II) o estudante que obtiver frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) e que tenha obtido nota final menor que 6 (seis) em qualquer componente curricular.

O estudante retido em qualquer componente curricular deverá cursá-lo em regime de dependência, cuja aprovação estará condicionada ao seu desempenho, desde que respeitado o prazo máximo para a integralização do curso - trinta meses - e dentro do cronograma regular de oferta da disciplina no curso.

## 12. CORPO DOCENTE

Nome	Formação	Regime de trabalho	Currículo Lattes
Dr. André Eduardo Ribeiro da Silva	Licenciado em Geografia, Mestre em Doutor em Geografia Humana	RDE	<a href="http://lattes.cnpq.br/2830840486406548">http://lattes.cnpq.br/2830840486406548</a>
Dr. André Henrique Bezerra dos Santos	Licenciado em Geografia, Mestre e Doutor em Geografia Física	RDE	<a href="http://lattes.cnpq.br/7478785770509422">http://lattes.cnpq.br/7478785770509422</a>
Dr. Carlos Francisco Gerencsez Geraldino	Licenciado em Geografia, Especialista em História e Filosofia da Ciência, Mestre e Doutor em Geografia	RDE	<a href="http://lattes.cnpq.br/4755786542569403">http://lattes.cnpq.br/4755786542569403</a>
Dra. Dariane Raifur Rossi	Licenciada em Geografia, Mestra e Doutora em Geografia	RDE	<a href="http://lattes.cnpq.br/6879805902431419">http://lattes.cnpq.br/6879805902431419</a>
Ma. Débora Regina Aversan	Licenciada em Geografia e Mestra em Geografia Humana	RDE	<a href="http://lattes.cnpq.br/4686722515235464">http://lattes.cnpq.br/4686722515235464</a>
Dra. Máira Kahl Ferraz	Licenciada em Geografia, Mestra e Doutora em Geografia	RDE	<a href="http://lattes.cnpq.br/8839898867951036">http://lattes.cnpq.br/8839898867951036</a>
Dr. Paulo Roberto de Albuquerque Bomfim	Licenciado em Geografia, Mestre e Doutor em Geografia Humana	RDE	<a href="http://lattes.cnpq.br/0056792282398065">http://lattes.cnpq.br/0056792282398065</a>
Dra. Tatyana Murer Cavalcante	Licenciada em Pedagogia, Mestra e Doutora em Educação	RDE	<a href="http://lattes.cnpq.br/6654280379842044">http://lattes.cnpq.br/6654280379842044</a>

## 13. SETOR SOCIOPEDAGÓGICO

A Diretoria Sociopedagógica no IFSP Campus São Paulo é composta pelos setores: Coordenadoria Técnico-Pedagógica CTP e Coordenadoria de Apoio ao Estudante - CAE. A Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) do IFSP Campus São Paulo integra a Diretoria adjunta Sociopedagógica (DSP), sendo o setor que oferta a possibilidade de atendimentos individuais e/ou

em grupos de orientação e acompanhamento pedagógico e psicológico (no âmbito da Psicologia Escolar) aos estudantes. O setor também disponibiliza orientações técnicas ao corpo docente e acolhe as dúvidas e solicitações da comunidade escolar pertinentes à sua área de atuação.

Atualmente, a equipe da coordenadoria é composta por pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e psicólogos.

Com relação às ações inclusivas, no mínimo um componente da equipe da Diretoria Adjunta Sociopedagógica faz parte da equipe do NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas). É importante salientar que as atividades de identificação, acolhimento e acompanhamento para inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas são realizadas pelo NAPNE do Campus, cujos objetivos são: criar a cultura da educação para a convivência, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação; prestar apoio educacional aos estudantes com deficiência, com transtorno do espectro autista e/ou com altas habilidades/superdotação do Campus; difundir e programar as diretrizes de inclusão dos estudantes com deficiência, com transtorno do espectro autista e/ou com altas habilidades/superdotação no Campus; integrar os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar do Campus para desenvolver sentimento de corresponsabilidade na construção da ação educativa de inclusão; promover a prática democrática e as ações inclusivas para estudantes com deficiência, com transtorno do espectro autista e/ou com altas habilidades/superdotação como diretrizes do campus.

A equipe do NAPNE é composta por: I. Diretor Adjunto Educacional ou equivalente; II. Um pedagogo; III. Um assistente social; IV. Um psicólogo; V. Um técnico em assuntos educacionais; VI. Um tradutor-intérprete de Libras-português; VII. Um docente de Libras; VIII. Um professor de Educação Especial; IX. Um estudante PAEE; X. Um representante da família, preferencialmente familiar de PAEE; XI. Coordenador de curso ou um representante docente de cada curso que tiver estudantes acompanhados pelo NAPNE; XII. Um representante de cada coordenadoria: CSP, CRA, CEX, CTI, CAE, CBI, DAA; XIII. Um representante estudantil; XIV. Um representante da comunidade externa, com aprovação dos membros natos do NAPNE. As reuniões do NAPNE no IFSP Campus São Paulo ocorrem mensalmente com a finalidade de discutir as demandas de inclusão do Câmpus e encaminhar ações propositivas. Os interessados em participar do NAPNE do Campus podem entrar em contato com a equipe para manifestar o seu interesse e inserir-se nas ações inclusivas desenvolvidas na instituição de ensino.

O estudante com deficiência, transtorno do espectro autista e/ou altas

habilidades/superdotação (ou seus responsáveis/familiares) deve procurar o representante ou a secretaria do NAPNE, ou ainda a um dos demais profissionais da Diretoria Sociopedagógica do campus que integrem à equipe do NAPNE imprescindivelmente logo após efetivada a matrícula do estudante público-alvo da educação especial no IFSP Campus São Paulo. Essa providência deve ser tomada a fim de possibilitar que o NAPNE possa acompanhar o desenvolvimento acadêmico dos estudantes público-alvo da educação especial desde o seu ingresso na instituição educacional, procurando realizar intervenções efetivas durante os seus percursos escolares.

#### **14. INFRAESTRUTURA**

O Campus São Paulo do IFSP tem área total de 57.448 m<sup>2</sup> e área construída de 34.883 m<sup>2</sup>. A infraestrutura do Campus conta com 6 auditórios, 59 salas de aula tradicionais, 5 salas de projeção, 7 salas de desenho, 21 laboratórios de informática integrados em rede Internet, 10 laboratórios de física, química e biologia, 6 laboratórios de geografia e redação, 8 laboratórios de construção civil, 7 laboratórios de eletrotécnica, 7 laboratórios de eletrônica e telecomunicações, 10 laboratórios de mecânica, 4 laboratórios de automação, 2 laboratórios de turismo, 1 laboratório de educação musical, 3 oficinas de práticas profissionais de eletrônica, eletrotécnica e telecomunicações, 4 oficinas de produção mecânica de tornearia, frenagem, retificadora e máquinas especiais, 2 oficinas de produção mecânica de soldas elétricas e oxiacetileno, 1 ateliê de artes, 1 célula de manufatura, 1 pista de atletismo, 1 campo de futebol, 4 quadras poliesportivas. Além disso, o Campus possui infraestrutura de serviços, tais como médico, odontológico, refeitório, cantina, reprografia e biblioteca.

No que diz respeito à acessibilidade, o Campus São Paulo tem buscado as adequações às condições de acesso para as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, com o intuito de atender as condições previstas pelo Decreto nº 5.296/2004. O Campus já conta com algumas adequações, tais como rampas de acesso e sanitários adaptados. Outras melhorias, por exemplo, a implantação de elevadores, piso tátil entre outras condições de acessibilidade são previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Outrossim, levando em conta que o curso é direcionado à formação docente e considerando o estabelecido na IN 1/2019 e nas diretrizes do Ministério da Educação acerca da Educação em Direitos Humanos (EDH) a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições, o curso de Especialização *lato sensu* em Ensino de Geografia apresenta estratégias de abordagem transversal da educação em Direitos Humanos por meio de ações curriculares descritas nos planos de ensino dos

seguintes componentes curriculares: Territorialidades Culturais, Conflitos Socioambientais Brasileiros e Metodologias do Ensino de Geografia. Já no que reporta às ações extracurriculares, estas são representadas por atividades temáticas (palestras, mesas-redondas, rodas de conversa, oficinas temáticas e trabalhos de campo) desenvolvidas durante os eventos acadêmicos realizados na instituição, em especial dos voltados exclusivamente para as pesquisas de pós-graduação no campus como o Encontro de Iniciação Científica e Pós-Graduação do Campus São Paulo (EICPOG) ou de todo o IFSP como o Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia (CONICT), organizados anualmente.

### **15. CERTIFICAÇÃO**

Ao aluno concluinte do curso e aprovado em todas as suas etapas, conforme definido neste projeto pedagógico, será conferido certificado de Especialista em Ensino de Geografia pelo IFSP, conforme o disposto na Lei 11892, de 2008. O IFSP irá cancelar o certificado, observando as condições para sua emissão e as formas de controle da documentação nos termos da Resolução nº 1, de 6 de abril 2018, da Câmara de Educação Superior, vinculada ao Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

### **16. NORMAS**

O curso se orientará pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394 de 1996, Resolução nº 01 de 2018, do Conselho Nacional de Educação, ligado ao Ministério da Educação e pelas Resoluções do IFSP nº 41/2017 e 04/2021 ou pelas normativas que vierem a substituir ou complementar tais documento.

### **17. REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Resolução nº 2, de 28 de agosto de 2018.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 55, p. 55-78, 29 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. **Produto interno bruto dos municípios 2016**. 2018a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dosmunicipios.html?=&t=sobre>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2021.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Notas Estatísticas: Censo Escolar 2015**. Brasília, 2016. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017/notas\\_estatisticas\\_do\\_censo\\_escolar\\_2015\\_matriculas.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_do_censo_escolar_2015_matriculas.pdf). Acesso em: 26 de fevereiro de 2021.

IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Resolução Normativa, 04/2021. **Aprova o regulamento da pós-graduação Lato Sensu do IFSP**. São Paulo, 2021.

MEC – Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução 01 de 06 de abril de 2018**. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Brasília: MEC; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Superior, 2018.

RIBEIRO, Larissa Oliveira Mesquita; RIBEIRO, Willame de Oliveira. Ciência do espaço sem espaço: disciplina Geografia e reforma do Ensino Médio no Brasil. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v.25, e204541, 2020.



**Ministério da Educação**  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

**CERTIFICADO**

O(A) Diretor(a) Geral do Câmpus São Paulo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, no uso de suas atribuições certifica que:

**#ALUNO#**

#NOME CIVIL# RG N°: #RG#-#EMISSORRG#/#UFRG#, nacionalidade: #NACIONALIDADE#, nascido(a) em: #DATANASCIMENTO#, natural: #NATURALIDADE#, #ESTADONASCIMENTO# concluiu com aproveitamento e frequência o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de Especialização em Ensino de Geografia - Área de Conhecimento: Geografia, em #DATA CONCLUSÃO#, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

SÃO PAULO, #DATA EXPEDIÇÃO EXTENSO#

\_\_\_\_\_  
#DIRETOR GERAL#  
Diretor(a) Geral do #NOME CÂMPUS#

\_\_\_\_\_  
#ALUNO#

\_\_\_\_\_  
#COORDENADOR CURSO#  
Coordenador(a) do Curso

	<p><b>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo</b> Decreto Federal nº 7.566/1909; Lei nº 3.552/1959; Lei nº 8.948/1994; Decreto Federal nº 2.406/1997; Decreto s/ nº, de 18 de janeiro de 1999 e Lei Federal nº 11.892/2008 Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – CEP: 01109-010 <b>CNPJ: 10.882.594/0001-65</b></p>	<p><b>CÂMPUS SÃO PAULO</b> Decreto N.º 7.566, de 23/09/1909. Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – CEP: 01109-010 - SÃO PAULO - SP- (11) 3775-4500.</p>
<p>Fundamentação Legal do Curso: #AUTORIZACAO#.</p>	<p>Registrado sob o nº #REGISTRO#, livro nº #LIVRO#, página nº #FOLHA#.</p> <p>SÃO PAULO, #DATAEXPEDICAOEXTENSO#</p> <hr/> <p>#COORDENADORRREGISTROESCOLAR# Coordenador(a) de Registros Acadêmicos</p>	
<p>Prontuário: #MATRICULA# Processo N°: #PROCESSO#</p> <p>Este documento foi emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, acesse #ENDERECOAUTENTICACAO# Código de autenticação: #CODIGOVERIFICADOR# Tipo de Documento: Diploma/Certificado Data da emissão: #EMISSAOAUTENTICACAO#</p>		
<p>Observações</p>	<p>Órgão de Fiscalização Profissional</p>	

# Documento Digitalizado Público

## PPC Especialização me Ensino de Geografia aprovado ATP

**Assunto:** PPC Especialização me Ensino de Geografia aprovado ATP

**Assinado por:** Paulo Bomfim

**Tipo do Documento:** Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

**Situação:** Finalizado

**Nível de Acesso:** Público

**Tipo do Conferência:** Documento Digital

Documento assinado eletronicamente por:

- Paulo Roberto de Albuquerque Bomfim, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 11/09/2023 16:26:31.

Este documento foi armazenado no SUAP em 11/09/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 1433735

**Código de Autenticação:** 85f4f4a5a0

